

Editorial

O número dois da *Revista Brasileira de História da Educação* (RBHE) vem à luz num contexto de estrita observância dos prazos necessários à manutenção de sua periodicidade. A consequência imediata do regime de atenção a prazos e procedimentos, estabelecidos nos próprios documentos que organizaram estatutariamente a revista, diz respeito aos encaminhamentos necessários para que sejam obtidas todas as indexações com as quais o trabalho editorial quer garantir aos historiadores da educação brasileiros trânsito nacional e internacional para os seus trabalhos.

Vencido o desafio da manutenção da periodicidade, este número traz ao debate acadêmico artigos submetidos a um rigoroso processo de avaliação e registra, mais uma vez, a publicação de uma tradução, o que tende a ser uma marca registrada da revista.

Para além dos artigos enviados à Comissão Editorial, da resenha e das notas de leitura que comparecem à publicação, há que registrar o resgate do trabalho *A educação brasileira e sua periodização*, do professor Laerte Ramos de Carvalho. Trata-se de um texto de seminal importância, de circulação restrita e praticamente inédito. O texto em questão, ainda que nessas condições de acesso e circulação restrita, tem sido objeto do interesse de pesquisadores os quais se deparam frequentemente com escritos densos repousando nos arquivos.

A RBHE quer iniciar esse trabalho de recuperação e anunciar que, à

medida que se apresentem e se justifiquem, outros escritos, mormente de intelectuais que não estão mais conosco, serão publicados em nossas páginas.

Outra questão de relevo deve ser pontuada. A Comissão Editorial da RBHE já expediu comunicados e, mais uma vez, convida os sócios da Sociedade Brasileira de História da Educação a participar da organização de dossiês temáticos relacionados à história e à historiografia da educação.

A decisão de trazer às páginas da revista dossiês, propostos e coordenados pelos próprios acadêmicos que atuam na área, diz respeito à convicção da Comissão Editorial de que, vencidas as etapas de avaliação e aprovação, cada dossiê pode significar uma contribuição singular no sentido de agregar aportes variados ao redor de um mesmo tema.

A pluralidade que caracteriza um dossiê reveste-se, nesse caso, da oportunidade aberta aos que se percebem entre as “afinidades eletivas” de outros pesquisadores, de marcar posição teórica/metodológica e, em decorrência, fazer da RBHE uma tribuna de opinião e de verificação dos “estados-da-arte” de inúmeras frentes de investigação.

Este é o último número elaborado na companhia da primeira diretoria eleita para dirigir a Sociedade Brasileira de História da Educação. Os próximos números já estarão a conviver com a nova diretoria recém-eleita e empossada. A Comissão Editorial externa seus sinceros agradecimentos aos colegas do primeiro mandato e dá as boas vindas àqueles que assumem a responsabilidade da segunda gestão.

A Diretoria
SBHE